

## **REFORMA PSIQUIÁTRICA EM SANTA CATARINA: HORIZONTES E EXPECTATIVAS**

Viviane Trindade Borges<sup>1</sup>, Jonas João do Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Orientadora, Departamento de História FAED – [vivianetborges@gmail.com](mailto:vivianetborges@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de História FAED - bolsista PIVIC/UDESC

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica. Hospital Colônia Sant'ana. Loucura.

A psiquiátrica surge a partir do século XIX, tomando a loucura enquanto seu objeto e o tido como louco enquanto doente mental. Desde a sua formação a psiquiatria vem se modificando sendo objeto de críticas internas e externas. O pós segunda guerra trouxe consigo novas críticas ao manicômio e por vezes a própria psiquiatria, críticas que se refletem no próprio trauma causado pelo evento das guerras mundiais; movimentos de transformação como a Psicologia de Setor e Preventiva não apenas refletem o caráter desse período como também se inserem enquanto elementos que se mesclam ao contexto onde estão inseridos: a grande quantidade de traumas surgidos no pós guerra leva a psiquiatria a possuir um olhar para além dos manicômios, investindo na prevenção das doenças mentais, criando o termo saúde mental, direcionado a possuir um papel antagônico ao primeiro. Do mesmo modo, a antipsiquiatria e o movimento de desinstitucionalização basagliana é não apenas contemporâneo aos movimentos pelo direitos civis, movimento hippie, movimentos feminista, como está ligado internamente a esses, partilhando de um olhar aos direitos humanos que se solidifica na crítica a própria psiquiatria enquanto ciência. Podemos perceber dessa forma que os movimentos de reforma psiquiátricos sempre estiveram vinculados ao contexto no qual surgem, avaliando o passado enquanto elemento para se pensar o presente e nas perspectivas para o futuro. O passado de experiências e o horizonte de expectativas, de Koselleck, surge como meio de se analisar esses movimentos, percebendo seus contextos e seus olhares acerca do futuro: o que se quer da psiquiátrica? O que é ser louco? Qual a necessidade do Asilo? Essas são perguntas que tem suas respostas modificadas pelo espaço-tempo onde são realizadas. A Reforma Psiquiátrica não pode ser entendida enquanto um campo homogêneo, mas circunscrito pelas necessidades de cada lugar onde atingiu. Atentando para essas especificidades, quer-se com esse artigo analisar Reforma Psiquiátrica brasileira em Santa Catarina, por meio de olhar que contemple o contexto que se fixa por meio do “futuro passado”, refletindo acerca das diversas facetas de expectativas desse movimento, principalmente nas transformações que se vinculam a lei Paulo Delgado e o processo de redemocratização. Para isso partiremos da Análise da história do Hospital Colônia Sant'ana - hospital colônia destinado aos chamados loucos fundado em 1941, período do estado novo, desde sua criação, centrando o tratamento psiquiátrico em Santa Catarina - entendendo que os manicômios são expressões sólidas das transformações na psiquiatria, pois estes são espaços de legitimação da ciência psiquiátrica. Nossa análise irá se dividir em três momentos: iniciando

com reflexões gerais acerca do nascimento da psiquiatria e suas transformações históricas; um segundo momento destinado a um breve histórico do Hospital colônia Sant'ana assim como a reflexão acerca das perspectivas de tratamento em sua fundação, pensando-o enquanto hospital colônia considerado por Teixeira o “primeiro modelo de reforma à tradição pineliana” ao mesmo tempo na interrelação ao contexto do Estado Novo e seus direcionamentos na tentativa de consolidação de um ideário de brasileiro vinculado ao trabalho. Perpassaremos também outras trajetórias que orientaram não apenas os tratamentos do hospital colônia como também as diretrizes de saúde mental em Santa Catarina, como o caráter Hospitalocêntrico e a tentativa de constituição de um psiquiatria preventiva nos anos 1970; Finalmente, durante o terceiro momento, tentaremos avaliar as perspectivas de tratamento na confluência com o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil por meio de uma análise que privilegie as transformações de olhares antes e depois de 1989, ano da proposta de lei Paulo Delgado, no período da redemocratização onde a cidadania entra como foco nas perspectivas para o futuro. Onde o foco da Reforma no Brasil deixa de ser apenas no Asilo para se destinar à própria psiquiatria, período comumente chamado de 2º Reforma Psiquiátrica Brasileira.